
EDITORIAL

É com satisfação que lançamos a sétima edição da Revista Brasileira de Estudos de Gestão e Desenvolvimento Regional no início do ano de 2026. Agradecemos a todos autores, avaliadores e colaboradores que tornaram isso possível. Esta edição continua com as discussões iniciadas no Simpósio da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural da Região Norte (SOBER Norte), cujo tema foi “Matrizes energéticas e concessões na Amazônia: entre os desafios e o futuro sustentável”. Questões sobre Bioeconomia foram exploradas nos 3 primeiros artigos, depois seguimos para 1 estudo sobre cooperativismo e outro sobre relações de trabalho na fabricação de farinha, 4 artigos são voltados para o capital social e saberes tradicionais e o último artigo discute os efeitos da produtividade pecuária. Todas as temáticas foram abordadas dentro da realidade amazônica o que proporciona uma multiplicidade de olhares sobre uma das regiões que contêm o bioma mais biodiverso do planeta.

O primeiro artigo mostra uma Bioeconomia aplicada ao agronegócio, o que segundo as autoras, constitui uma oportunidade para a substituição de recursos fósseis e não renováveis por fontes renováveis, proteção animal e descarbonização. O segundo artigo, também preocupado com o esgotamento dos recursos naturais, sugere buscar matérias-primas de origem natural para uso no segmento industrial. Neste caso, as autoras analisam o cenário das fibras vegetais regionais como impulsionador da Bioeconomia Amazônica. Já o terceiro artigo considera que as hidrovias amazônicas são os elementos essenciais para integrar a Bioeconomia à dinâmica econômica regional. Porém aponta para a necessidade de conciliar o desenvolvimento econômico com a proteção ambiental preservando hábitos e costumes regionais.

Os fundamentos históricos, teóricos e legais do cooperativismo no contexto amazônico foram abordados no quarto artigo. Esse estudo caracterizou o modelo cooperativo examinando os princípios, a estrutura e o funcionamento das cooperativas, assim como seu impacto no desenvolvimento local.

Enquanto o quinto artigo foi um relato sobre a fabricação de farinha de mandioca em Catucá, no Estado do Maranhão. A pesquisa descreveu as relações entre o objeto do trabalho, unidade da função processo e o sujeito do trabalho. Os autores ratificaram o preceito econômico produtivo de desenvolvimento local do povoado pesquisado além de projetarem as coordenadas para o desenvolvimento.

O sexto artigo discutiu o capital social a partir de uma revisão bibliográfica sistematizada. Logo, o estudo sistematizou conceitos e fundamentos teóricos que estruturaram o debate sobre capital social, analisou convergências e divergências entre autores clássicos e contemporâneos, discutiu a ambivalência do conceito, e situou a reflexão em contextos amazônicos.

Enquanto o sétimo artigo traz reflexões sobre como a quilombagem e a gestão social influenciam a resistência territorial diante da expansão de empreendimentos de energia renovável. Os resultados revelaram que as lideranças quilombolas acessadas constroem formas de organização coletiva baseadas na solidariedade, na preservação cultural e na autogestão, confirmando a quilombagem como processo de resistência ativa e de governança comunitária.

A resiliência dos saberes tradicionais e os processos de reafirmação da territorialidade em comunidades costeiras da Amazônia, confrontados por pressões de

projetos de desenvolvimento modernos é explorado no oitavo artigo. No estudo conclui-se que a valorização e integração desses saberes são fundamentais para a concepção de modelos de desenvolvimento verdadeiramente sustentáveis na região amazônica.

O nono artigo analisa a atuação de mulheres extrativistas no manejo de produtos florestais não madeireiros (PFNMs) na Comunidade de São José do Rio Maniva, Afuá no Estado do Pará. Conforme as autoras, as práticas de manejo foram consideradas ambientalmente sustentáveis e, no âmbito cultural, destacou-se a transmissão intergeracional de saberes como elemento de preservação da identidade territorial.

Por fim, o décimo artigo analisou a relação entre a pecuária bovina, a degradação de pastagens e o desmatamento no Brasil entre 2002 e 2023, utilizando ferramentas de estatística espacial e modelos em painel. A análise espacial revelou que tanto a produtividade pecuária quanto a degradação de pastagens e o desmatamento apresentam autocorrelação positiva e significativa, formando clusters regionais que reforçam desigualdades na dinâmica territorial da atividade.

Esperamos que os leitores ampliem sua perspectiva sobre desenvolvimento e sustentabilidade na Amazônia, que embora seja única, possui várias realidades.

Boa leitura a todos!

Eliane Alves da Silva
Editora Executiva